

REVISTA TRIMENSAL
DO
INSTITUTO HISTORICO
E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO

DEBAIXO DA IMMEDIATA PROTECÇÃO DE S. M. I.

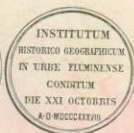
O Sr. D. Pedro II

TOMO LIV

PARTE I

(1.^o e 2.^o TRIMESTRES)

*Hoc facit, ut longae durent bene gesta per annos
Et possint serâ posteritate frui.*



RIO DE JANEIRO

Typographia, Lithographia e Encadernação a vapor
de LAEMMERT & C., rua dos Invalidos, 93

1891

ESBOÇO BIOGRAFICO

DE

JOSÉ BONIFACIO

Cui desiderio sit pudor aut modus
Tam cari capitis?.....

Ergo Quincitium perpetuos sopor
Urget! cui pudor et justitiae soror
Incorrupta fides, nullaque veritas,
Quando ullum invenient parem?

HORAT., *Ode ad Virgilium.*

Morreu o conselheiro Jozé Bonifacio de Andrada Silva, ás 3 horas do dia 6 de Abril de 1838, e deixou aos verdadeiros Brasileiros saudades e remorsos. Para aliviar umas e curar outras, é destinado o breve esboço biographico e necrológico que se apresenta.

O conselheiro Jozé Bonifacio nasceu na villa de Santos, provincia de São-Paulo, aos 13 de Junho de 1763, de uma familia nobre d'aquella provincia, ramo dos antigos Srs. de Bobadella, hoje condes, e dos Srs. d'Entre-Homem e Cávado na provincia do Minho, que tiveram outr'ora o titulo de condes de Amares, e marquezes de Montebello; familia illustrada na republica das letras pelos Drs. Jozé Bonifacio de Andrada, e Tobias Ribeiro de Andrada e o padre João Floriano Ribeiro de Andrada, tios do conselheiro; o primeiro dos quaes se distinguio nas sciencias fizicas e medicas, como se mostra das obras manuscritas que d'elle existem; e o segundo, tezoureiro-mór da sé de São-Paulo, primou como grande canonista jurisconsulto. O terceiro, o padre João Floriano, dotado de imaginação a mais rica, foi um poeta celebre; d'elle ainda existem diversos fragmentos poeticos, entre elles a *Vida de S. João Nepomuceno*,

testimunho de seus cabedaes de literatura, e da força de sua razão.

O amavel menino, pois desde então se distinguiram já suas qualidades futuras, recebeu sua primeira instrução na mesma villa do seu nascimento, sob os olhos de seu pai o coronel Bonifacio Jozé de Andrada, homem assaz instruido para o seu paiz e classe, e de sua mãe D. Maria Barbara da Silva, matrona exemplar por suas virtudes, zelo com que educou seus filhos, e caridade para com os pobres, e que ali mereceu o nome de mãe da pobreza; cuja memoria nunca se perderá entre os seus patricios, e cujo nome é ainda recordado com saudade e respeito por toda a sua villa.

Finda sua instrução primaria, passou o menino para a cidade de São-Paulo a fazer o seu curso de logica, metafisica e etica, e de rhetorica e lingua franceza nas escolas que, á sua custa, o bispo diocezano D. Fr. Manoel da Resurreição, nome caro ás sciencias, erigira n'aquella capital; e ali o moço Jozé Bonifacio tanto se distinguio, que o bispo, que era ligado com sua familia, e desejava a gloria do estado ecclesiastico, fez os maiores esforços para conseguir que elle se dedicasse á igreja ao que porem, nem o joven, nem a sua familia que tinha sobre elle outras vistas, annirão. Foi em São-Paulo que elle começou a amontoar o cabedal de literatura em que tanto se avantajou depois; a literatura propriamente dita, a filologia e linguistica captivaram seus momentos; o uzo da biblioteca escolhida que para o publico franceára o sabio bispo D. Fr. Manoel da Resurreição, enriqueceu sua memoria, desenvolveu o seu entendimento e razão, e fortificou o seu juizo; ali pela primeira vez sentio a inspiração poetica, de que ha amostras na collecção de fragmentos poeticos, que imprimio em Bordéos, debaixo do nome de—Americo Elizio.

Passou depois o joven José Bonifacio a Portugal a ultimar sua educação literaria na universidade de Coimbra; e ali, além de estudar a jurisprudencia, se distinguio, no estudo das sciencias naturaes, mórmente da chimica, que tinham reformado Lavoisier e outros sabios da escola franceza, tomou os grãos de bacharel formado em direito

civil e de bacharel em sciencias naturaes. e se fez senhor do empirismo francez, a que desgraçadamente tinham dado voga as obras de Condillac e outros ideologistas, e adquirio novas riquezas em literatura geral e linguistica.

Acabada a sua educação literaria, foi o joven Andrada para Lisboa, onde, apresentado ao duque de Lafões, foi escolhido por socio da academia real das sciencias, que então se organizava, e depois, por propezição d'ella, despachado para viajar a Europa, como naturalista e mineralogista. Foi então que tomou estado, cazando-se com D. Narciza Emilia Oleary, senhora amavel, de origem irlandeza, e que foi assaz conhecida n'esta córte pela sua amabilidade e amenidade de character, e doçura de costumes. Partido Jozé Bonifacio para Europa, dez annos a correu, desde os verdes campos da Lombardia até a gelada Suecia e Noruega; sequiozo de instrução e conhecimentos tudo observou e notou com a perspicacia e penetração do sabio; do que podem fazer fé os jornaes de suas viagens, que ainda existem manuscritos. Mereceu o conceito da Europa culta; foi agregado a muitas sociedades sábias; e suas memorias, escritas nas linguas portugueza, franceza e alleman, são provas irrefragaveis do seu aproveitamento; as doutrinas mais abstruzas das escolas critica e transcendental, as locubrações dos Kants, Fichtes, Bouterweks e Schelings se lhe tornaram familiares. A sociedade filomatica, a dos naturalistas em Pariz, a Linneana de Iena, a dos Investigadores da Natureza de Berlim, a academia real das sciencias de Stocckholmo, a de Copenhagen, e muitos outros institutos literarios da Italia e Allemanha o chamaram ao seu seio. Os sabios mais distintos do norte e sul da Europa o honraram com a sua amizade.

Rico emfim de conhecimentos adquiridos, tendo despezado offercimentos vantajozos e honrozos de estabelecimentos em paizes estrangeiros, como por exemplo o convite pelo principe real da Dinamarca para inspector das minas da Noruega, recolheu-se a Portugal, onde pelo conde de Linhares, ministro amigo das letras, foi mandado a crear a cadeira de mineralogia na universidade de Coimbra, nomeado intendente geral das minas do reino e

dezbargador da relação do Porto, e mais tarde encarregado do encanamento do rio Mondego, lugares que encheu com honra e zelo, e onde fez todo o bem que se podia esperar de suas vastas luzes e probidade; e, creada a sociedade marítima de Lisboa, fez d'ella parte.

Sobreveio a invazão franceza, que forçou a retirada de D. João VI para o Brazil, e o nobre Andrada foi sempre surdo ás palavras assucaradas, com que o governo intruzo buscou allicial-o; e quando por fim o povo, cansado de sofrer e inspirado de patriótico entusiasmo, ergueu o pendão da independência e liberdade, e buscou enxotar do solo portuguez os invazores, foi Jozé Bonifacio um dos primeiros que correu ás armas, e no posto de major, e depois no de tenente-coronel commandante do batalhão academico, prestou á cauza portugueza relevantes serviços, e recebeu honrosos testemunhos nas ordens do dia do tempo. Expulsos os Francezes, o conselheiro Andrada, nomeado intendente da policia do Porto, açaimou o exagerado dezejo de castigo contra os afrancezados, e soube conciliar o que exigia a justiça contra os verdadeiros inimigos de sua patria com a indulgência que se devia mostrar á simples seducção e aos erros de entendimento, que cumpre tolerar.

Finda a grande luta portugueza, a latente saudade do Brazil, que azafama dos negocios tinha como abafado no coração patriótico do conselheiro Jozé Bonifacio, lançou novas labaredas: vir ainda acabar os seus dias na terra abençoada de Santa Cruz, onde a fortuna o fez nascer; respirar antes de morrer as frescas virações peneiradas por entre os esbeltos coqueiros e copadas mangueiras que aformozeiam o rizonho Brazil, era o pensamento que sempre o occupára, e que então mais do que nunca o occupava. Conseguiu pois licença do governo e veio apresentar-se n'esta côrte ante o monarca. Falava-se então da criação de uma universidade no Brazil; e era natural escolher-se para seu creador e primeiro reitor um sabio abalizado e enciclopedico como o conselheiro Andrada, o unico capaz de erguer este estabelecimento ao par dos mais perfeitos da Europa; mas a amarella inveja, que já o espiava, para roubar-lhe a gloria, fez

mangrar o projecto. Descontente porem, sem despeito, indemnizado apenas com a metade do que perdera na Europa, e com o titulo de conselho, retirou-se para Santos, seu berço natalicio, e ali nas suas terras dos *Outeirinhos*, novo Cincinnato, occupou-se na cultura de seu terreno, bem como na communicação de alguns amigos, e na conversação dos amigos velhos, os sabios de outr'ora, em que abundava sua escolhida livreria, e esquecido do mundo e seus barulhos, e das ambições e invejas pequenas de uma cõrte em tudo o mais pequena, mas grande em corrupção, venalidade e desmoralização, e de uma ineptia e incapacidade além de toda a concepção. Já de então a ingratição dos reis o ensinava a preparar-se para a da nação, que depois devia sentir.

No remanso da paz corriam ignaes seus dias, quando o brado da liberdade, que em Portugal soára, ecoou até o Brazil, e em São-Paulo se creou um governo provisório, no qual tiveram assento o conselheiro Andrada e seu irmão Martim Francisco, e aos seus esforços foi devida a honroza escolha dos dignos deputados d'aquella provincia ao congresso de Lisboa, avantajando-se entre elles outro irmão do conselheiro Andrada, Antonio Carlos, que, secundado por seus collegas, á excepção de um, soube conservar a dignidade do Brazil, e traçar o caminho para sua independencia. Uma facção no congresso queria arteiramente, a coberto de palavras sonoras de igualdade e liberdade, refazer no Brazil o antigo regimen colonial; decretou pois a retirada do principe regente, joven esperançozo, bem que deleixadamente educado, e que parecia, couza rara em principes, amar as instituições liberaes. Ao ouvir tamanha traição levantou se o Brazil em massa, e o nobre principe abraça a nossa cauza, e chama para seu lado o conselheiro Andrada, que parte para a cõrte, deixando em São-Paulo seu irmão para dirigir o governo da provincia. Chegado á cõrte, aniquila as vistas traidoras da tropa luzitana e a força a embarcar; enquanto em São-Paulo seu irmão aprompta forças para debelal-as, e as faz marchar; e outro seu irmão nas cõrtes treveja contra as violencias portuguezas, e prediz a independencia do Brazil, si não mudarem de

conducta. Reunido depois com seu irmão Martim Francisco, a quem expulsára uma conspiração no sentido luzitano, na qual tivera grande parte um caracter politico, qualificado depois de eminente Brasileiro! decidiram a declaração da independencia, que promoveu da boa fé o principe real, depois imperador D. Pedro I. Nome venerando, lá do assento celestial, onde sem duvida estaís, escuta a voz de um verdadeiro Brasileiro, austero censor de tuas faltas, porém o maior respeitador de tuas virtudes. O severo buril da historia, a cujo dominio hoje pertences, gravará, com imparcialidade, nos seus fastos tuas innumeradas faltas politicas posteriores, tuas fraquezas e falhas; mas este só serviço eminente, escrito em caracteres indeleveis nos livros da memoria, de toda a culpa te absolverá no conceito do bom Brasileiro, e pesará tanto, que no oceano do tempo, quando teus defeitos tiverem cahido ao fundo, elle sempre sobreaguará, para levar teu nome até a mais remota posteridade, rodeado de gloria, e orvalhado das lagrimas de reconhecimento do Brazil inteiro!

Decidida a independencia, seguia-se marcar a fórma do governo; os serviços do principe real, os prestígios de que elle estava rodeado, a vastidão do Brazil, os habitos e costumes monarchicos, de que estavam os Brasileiros embebidos, tudo indicava que a fórma monarchico-representativa era a que nos convinha, e que o tronco da nova dynastia ontro não podia ser que D. Pedro. Estas razões poderosas comprehendem o conselheiro Jozé Bonifacio, a quem demais tinham azedado os disturbios e violencias das republicas limitrofes. Foi pois aclamado e depois coroado imperador do Brazil D. Pedro, e o conselheiro Jozé Bonifacio, seu ministro, curou de conservar intacto o imperio, vigiando com ciosa suspeita tudo o que tendia a abalal-o. Seu zelo o levou talvez a actos discricionarios, que o verdadeiro liberal reprova, mas escusa e respeita pelos motivos que os produziram.

A assembléa constituinte, antes convocada por D. Pedro, juntou-se emfim, n'ella o conselheiro Jozé Bonifacio conservou a maioria preciza para poder dirigir o governo; mas a este tempo uma coalização monstruosa dos

ultraliberais com os absolutistas e Luzitanos, conseguindo apoderar-se do inexperto reinante, obrigou o ministro Andrada demitir-se; o conselheiro José Bonifácio insultado de envolta com seus irmãos, sem agredir a nova administração, desaprovava os seus actos; e embora previsse a sua sorte, para evitá-la nem um só passo deu, que pudesse comprometer a tranquillidade pública, e a autoridade do imperador. Todavia, tanto respeito ás leis e ao imperador; tanta moderação, não pôde desviar da sua innocente cabeça o raio da vingança, despedido pelas mãos criminosas dos cortezãos, Lusitanos e demagogos. Sua eliminação da assembléa, e a de seus irmãos, é exigida com imperio; e porque a representação nacional se envergou de suicidar-se a si mesma, é sua dissolução rezolvida com a mais manifesta usurpação dos poderes nacionaes, e o conselheiro Andrada e seus irmãos, com mais dois innocentes deputados, Rocha e Montezuma, são presos pela força militar, conduzidos aos carcereiros da Lage, e dahi deportados para França, ou talvez ainda para peor destino. Dahi data a serie não interrompida de desgraças que assaltaram a monarchia brasileira; o infeliz príncipe, seu chefe, privado dos verdadeiros amigos do paiz e da liberdade, ludíbrio das paixões de partidos o postos, sem força real para opôr-se a nenhum d'elles, não fez mais que escorregar de dezacerto em dezacerto até sua final ruína. Em seu desterro o conselheiro Andrada, cada vez que nos periodicos lia os desvarios que a traição preparava, e a que a inexperiencia arrastava o imperador, seu coração mavioso carpia os males da patria que adorava, e as desgraças previstas do monarca, de quem era ardente amigo, apesar de sua ingratição.

Pareceu finalmente estar satisfeita a vingança, e voltarem dias de mais justiça: após longos annos de exilio voltou o conselheiro Andrada ao Brazil, e tendo perdido na travessia sua boa espoza, companheira dos seus trabalhos, avizo que a Providencia lhe mandava dos males que o aguardavam na patria, beijou coberto de luto as praias de Niterói. Bem recebido pelo monarca arrependido, olvidou com um só sorriso d'elle longos annos de soffrimento, amou-o como dantes, porque seu coração amante

não podia deixar de amal-o; porém não o servio mais senão com os seus desinteressados conselhos, que foram quasi sempre desprezados. Retirado á ilha de Paquetá, ainda ali o foi desenterrar a calúnia: forja-se plano de repúblicas ridiculas, e se apregõa como seu chefe o venerando ancião, que não responde sinão com desprezo. E' porém n'este mesmo tempo que uma sociedade sábia, a sociedade imperial de medicina d'esta córte, como para indemnisa-lo, o escolheu sen socio honorario, honrando-o assim, e honrando-se igualmente. Igual tributo lhe pagou a sociedade de instrução elemental.

Eis chegado os ominozos dias de Abril de longa mão preparados; uma eleição imprudente de ministros é o pretexto de que se servem os corifeos da revolução para sublevarem as massas de povo, e o imperador, ou seduzido por fantasticas promessas, ou fatigado da porfiada luta, ablica o trono em seu augusto filho, e deixa o Brazil, encommendando seus tenros filhos ao mesmo ancião que deportára, e reconhece então por seu verdadeiro amigo. A nomeação é annullada por uma assembléa só guiada pela sanha, e sem respeito ás leis e á natureza, nega-se a um pai, conza estupenda!!! o direito de dar tutor a seus filhos; todavia o mesmo tutor que o imperador nomeára é o escolhido pela assembléa, e o nobre velho aceita imprudentemente o perigozo cargo, que, como a boceta de Pandora, vinha para elle prenhe de todos os desgostos. Desde então uma enfiad de surdas perseguições o não deixou soegar; não houve um só movimento popular em que não implicassem o nome do conselheiro Andrada e de sua familia; a nobreza de sua alma, a pureza de sua conduta o não salvou das mais improvaveis arguições. Paciente e corajoso como era seu espirito, a carne fraca resentio-se de tanto abalo; e dois repetidos ataques de paralizia annunciaram a deterioração de seu cerebro, que progredio sempre, até que os aziagos dias do mez de Dezembro de 1833 o reduziram quasi á vida vegetativa. N'esses dias fataes, quebram-lhe as vidraças, cobrem de baldões e injurias seu nome respeitavel, e o governo, sem o menor direito, suspende o eleito da assembléa, e o tutor de D. Pedro II é conduzido á prisão por um capitão!!! Velho

venerando, tão cedo talvez te não chorassem tua familia e amigos, si o amor da tua patria, si a amizade que sempre mostraste ao principe decahido te não persuadissem a cuidares nos tenros pimpolhos confiados ao teu cuidado; privado das vistas dos queridos orfãos, filhos da nação, que amavas como teus, definhaste como terra flôr a que falta a agua, e que o sol cresta. Cruel lembrança! E houve uma assembléa que ractificasse a violencia! Houve!... e no Brazil sempre haverá enquanto os partidos dictarem a lei! As paixões fogosas que nos lavram o peito nos impellem sempre a saltar as barreiras da justiça; a inveja, ingrediente principal de que são amassadas nossas almas, faz-nos achar um prazer divinal em abater quanto ha de sublime!

Depois da terrivel catastrophe, os restos de vida sensitiva e intellectual que ainda animavam o digno conselheiro Andrada foram-se esvaecendo pouco a pouco, até que no dia 6 de Abril de 1838, no mesmo dia em que fora nomeado por D. Pedro I tutor de seus filhos, no mesmo dia em que se amontoou o combustível em que devia arder a tranquillidade e a paz do Brazil, foi sua alma pura receber o galardão de seus feitos da mão d'aquelle que sonda os corações, e, indulgente ás fraquezas da mízera humanidade, leva-lhe em conta até a menor parcella de virtude.

Tal foi Jozé Bonifacio, viveu e morreu pobre; não recebeu de sua nação distincção alguma; no senado, que a lei creára para o merito e a virtude, não houve nunca um lugar para o credor do imperio!!!... Talvez por isso mais sobresahirá seu nome, como os de Bruto e Cassio mais lembrados erão por não apparecerem as suas estatuas nas pompas funebres das familias, a que pertenciam.

Jozé Bonifacio de Andrada era de estatura menos que ordinaria, de figura regular, branco e loiro na sua mocidade, de olhos pequenos e vivos, que descobriam a delicadeza de suas sensações, e finura de seu espirito. Sua conversação era amena e jovial, e recheada de labaredas de espirito, cheia de alluzões finas eengraçadas. Os seus costumes erão decos, sua bondade quizi angelica estava pintada no seu rosto, sua paciencia era estoica,

sua tolerancia evangelica, sua caridade verdadeiramente christan; elle nunca conservou rancor, nunca esqueceu beneficio, nunca recuzou socorro a quem lh'o pedia. Não procurou inimizades sinão por bem do Brazil; si a difficuldade das circumstancias em que se achou collocado o fez desviar da senda do estricto direito, o seu coração não teve parte no que a cabeça prescrevia. Emfim teve defeitos, porque era homem, porém os seus defeitos eram pontos mui imperceptiveis no mar de suas boas qualidades.

(*) Não sei porque o autor de um dos catalogos do Gabinete portuguez de leitura d'esta capital, o illustrado Manoel de Mello, me attribuo a autoria d'este *Esboço biographico*.

O esboço appareceu pouco depois da morte de José Bonifacio o velho, e foi geralmente attribuido a seu irmão Antonio Carlos.
Rio 22 Janeiro 1891.